

Curso curto 5: Desenvolvimento de Notas Conceptuais e Propostas de Financiamento para Mecanismos de Financiamento Climático Existentes

Começar



Mahugnon Serge Djohy
serge.djohy@climateanalytics.org



O curso "***Desenvolvimento de Notas Conceptuais e Propostas de Financiamento para Mecanismos de Financiamento Climático Existentes*** " fornece uma abordagem prática que equipa os participantes com as ferramentas e os conhecimentos essenciais necessários para desenvolver notas conceptuais e compreender como esses processos se transformam em propostas. Examina o processo de preparação de projectos, o acesso aos principais fundos climáticos no âmbito da CQNUMC em termos de áreas de investimento, critérios de investimento e instrumentos financeiros, com destaque para o Fundo Verde para o Clima

Short course outline

Sessão 1



Preliminares para a elaboração de notas conceptuais e propostas de financiamento da adaptação

Sessão 2



Desenvolvimento de propostas de adaptação do Fundo Verde para o Clima (FVC)

Sessão 3



Sessão prática

Sessão 1: Preliminares para o desenvolvimento de notas conceptuais e propostas de financiamento climático

Exercício de brainstorming

Perguntas

Qual é a diferença entre um projeto climático e um projeto de desenvolvimento clássico?

Quais são os sectores mais vulneráveis em que podem ser desenvolvidos projectos de adaptação no seu país?

De onde posso tirar a ideia para o meu projeto de adaptação?

Quem são as partes interessadas a envolver no desenvolvimento do projeto de adaptação (documento de síntese)?

O que me garante que o meu projeto será aceite pelo FVC antes mesmo de ser analisado?

Onde posso obter dados para desenvolver o meu documento de síntese? ToC? Etc.

Existem instalações/financiamento para apoiar o desenvolvimento de projectos do FVC?

No caso do FVC, o que é que faz com que um projeto seja bom/nível?

Definição de conceitos

1

Nota conceptual : É um documento conciso e específico que descreve um projeto ou uma ideia de investigação. Serve como uma visão geral preliminar, fornecendo pormenores essenciais a potenciais interessados ou financiadores

3

Project: Num contexto de mudanças climáticas, é uma iniciativa concebida para fazer face às mudanças climáticas através da redução das emissões de gases com efeito de estufa, do aumento do sequestro de carbono ou do reforço da resistência aos impactos climáticos. Podem ir desde infra-estruturas de grande escala infra-estruturas iniciativas de base comunitária

2

Proposta de financiamento: É um documento formal apresentado a um potencial financiador para solicitar financeiroapoio para a específico projeto ou iniciativa. Apresenta os objectivos do projeto, objectivos, metodologia, orçamento e resultados esperados, justificando de forma convincente a necessidade do financiamento e a forma como este será utilizado eficazmente

4

Programa: É é a grupo de projectos relacionados, subprogramas, e programa gestão actividades geridas em a de forma coordenada para atingir os objectivos estratégicos objectivos e benefícios. Trata-se de um esforço mais vasto e contínuo com múltiplas componentes

Documento de síntese vs. proposta de financiamento

	Concept Note	Funding Proposal
Objetivo	Gerar interesse numa ideia de projeto, assegurar um apoio preliminar e obter feedback.	Apresentar um plano completo e detalhado do projeto para garantir o financiamento ou a aprovação
Conteúdo	Breve descrição do projeto, incluindo os seus objectivos, os beneficiários visados, os resultados esperados e um orçamento aproximado.	Descrição pormenorizada do projeto, incluindo o plano de execução, o acompanhamento e a avaliação, bem como o plano de sustentabilidade
Comprimento	Tipicamente curto	Tipicamente longo
Utilização	Explorar potenciais oportunidades de financiamento, recolher contributos das partes interessadas e obter a aprovação inicial.	Convencer os financiadores ou decisores da viabilidade, do impacto e do valor do projeto.

Um projeto de adaptação às mudanças climáticas é uma iniciativa destinada a reduzir os impactos negativos das mudanças climáticas ou a tirar partido das novas oportunidades que surgem.

Envolve a implementação de estratégias para ajudar as comunidades, os ecossistemas e as economias a tornarem-se mais resistentes aos riscos relacionados com o clima, tais como inundações, secas, ondas de calor e subida do nível do mar.

Principais características dos projectos de adaptação às mudanças climáticas:

- ❖ **Concentração nos impactes:** O objetivo é abordar as consequências das mudanças climáticas e não as suas causas.
- ❖ **Reforço da resiliência:** Enhances the capacity of systems to withstand and recover from climate. Aumenta a capacidade dos sistemas para resistir e recuperar dos choques climáticos.
- ❖ **Gestão de riscos:** Identifica e reduz as vulnerabilidades aos riscos relacionados com o clima.
- ❖ **Centrado na comunidade :** Envolve frequentemente a participação e a apropriação locais.
- ❖ **Perspetiva a longo prazo :** Tem em conta a natureza evolutiva das mudanças climáticas.

Exemplos de projetos de adaptação às mudanças climáticas

Infraestruturas

- Construção de muros marítimos, melhoria dos sistemas de drenagem, construção de sistemas de alerta precoce

Agricultura

- Desenvolvimento de culturas resistentes à seca, implementação de práticas agrícolas sustentáveis, promoção da agro-silvicultura.

Gestão da água

- Melhorar o armazenamento de água, investir em tecnologias eficientes em termos de água e proteger os recursos hídricos.

Adaptação baseada nos ecossistemas

- Recuperação das zonas húmidas, proteção dos mangais, reflorestação.

Proteção social

- Criação de sistemas de alerta precoce, desenvolvimento de planos de preparação para catástrofes, reforço das redes de segurança social.

Preliminares para o desenvolvimento de um projeto sólido de adaptação às mudanças climáticas (1/2)

O desenvolvimento de um projeto robusto de adaptação climática requer um planeamento e uma consideração cuidadosos. Principais preliminares:

Avaliação da vulnerabilidade

Identificar os riscos específicos relacionados com o clima que a comunidade enfrenta (por exemplo, inundações, secas, ondas de calor).

Avaliar a sensibilidade e a exposição da comunidade a estes perigos.

Determinar a capacidade da comunidade para enfrentar e se adaptar a esses impactos.

Adaptation Project Prioritizing

Com base na avaliação da vulnerabilidade e nos riscos específicos relacionados com o clima identificados, faça um brainstorming de uma vasta gama de potenciais acções de adaptação para lidar com esses riscos, considerando opções estruturais (por exemplo, construção de paredões) e não estruturais (por exemplo, sistemas de alerta precoce).

Desenvolver critérios claros e mensuráveis para avaliar as opções de adaptação. Estes critérios devem estar alinhados com os objectivos gerais da estratégia de adaptação. Os critérios comuns incluem **a relação custo-eficácia, o impacto potencial na redução da vulnerabilidade, a viabilidade de implementação, o alinhamento com objectivos de desenvolvimento mais amplos, a contribuição para a resiliência climática, considerações de equidade e justiça social, etc.**

Preliminares para o desenvolvimento de um projeto sólido de adaptação às mudanças climáticas (2/2)

Envolvimento das partes interessadas

Envolver uma vasta gama de partes interessadas no processo de definição de prioridades, incluindo membros da comunidade, funcionários do governo, peritos e outras partes relevantes nas avaliações de vulnerabilidade e na definição de prioridades das opções de adaptação.

Criar confiança e parcerias através de uma comunicação e colaboração abertas.

Realizar workshops, grupos de discussão ou inquéritos para recolher opiniões sobre a importância de diferentes critérios e a conveniência de várias opções de adaptação.

Ciclo do projeto, critérios e prioridades de investimento

O ciclo de projeto de um financiador climático envolve normalmente várias fases distintas. Alguns fundos estão abertos em permanência, enquanto outros lançam convites à apresentação de propostas periodicamente.

As etapas específicas podem variar consoante os financiadores, bem como as suas prioridades, os instrumentos de financiamento utilizados, os seus critérios de investimento e os seus modelos de notas conceptuais ou de propostas de financiamento; tudo isto deve ser tido em conta.

Sessão 2: Desenvolvimento de propostas de adaptação do Fundo Verde para o Clima (FVC)

APRESENTAÇÃO DO FVC

Curso curto 1: Noções básicas de financiamento climático no contexto PMA

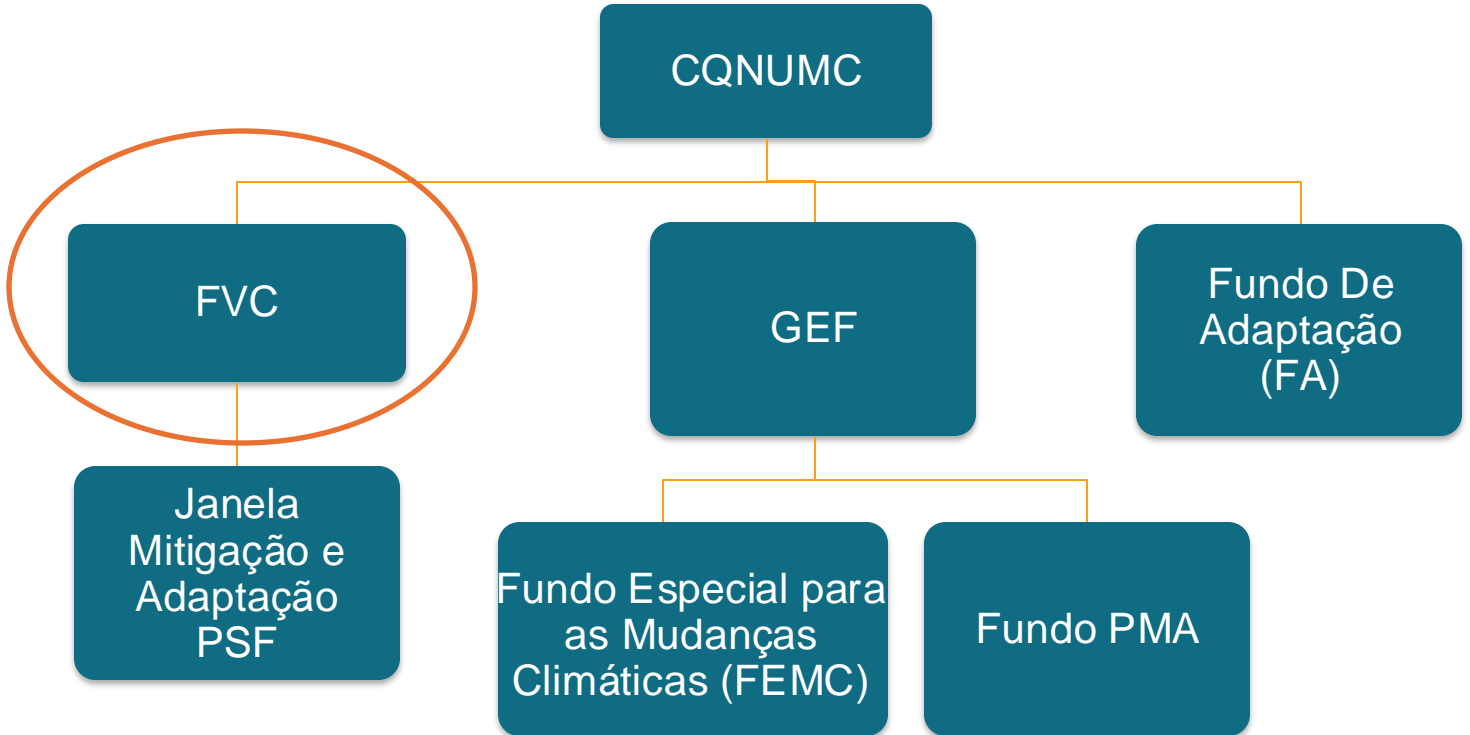
começar



Tenzin Wangmo
tenzin.wangmo@climateanalytics.org

Note-se que o Curso curto 1 fornece pormenores sobre os princípios básicos do financiamento do clima, incluindo informações sobre o Fundo Verde para o Clima Fundo (FVC)!

FVC e fundos disponíveis no âmbito da CQNUMC



A missão do FVC

Enquanto entidade operacional do mecanismo financeiro da
CQNUMC



Ajudar os países em desenvolvimento a adotar uma mudança de
paradigma no sentido de um desenvolvimento com baixas emissões
e resistente às alterações climáticas



Catalisando a inovação e reduzindo os riscos de investimento

Critérios de investimento do FVC

Impact potential	Does the programme or project contribute to the achievement of fund's objectives & result areas?
Paradigm shift potential	To what degree can the proposed programme or project catalyse impact beyond a project investment?
Sustainable development potential	What are the programme or project's wider benefits and priorities, including environmental, social and economic co-benefits? What is its gender sensitive development impact?
Responsive to recipient's needs	Does it fulfil the vulnerability and financing needs of the beneficiary country and population in the targeted group?
Promote country ownership	Does the beneficiary country own the programme or project? Does it have the capacity – including the policies, climate strategies and institutions – to implement a funded project or programme?
Efficiency and effectiveness	Is the programme or project economically and financially sound? In the case of mitigation-specific programmes or projects, are they cost effective and is co-financing available?

O que é que o FVC apoia?

Impactos estratégicos da mitigação

Reduced Emissions From:



Energy generation and access



Transport



Buildings, cities, industries and appliances



Forests and land use

Increased Resilience of:



Livelihoods of people and communities



Health, food and water security



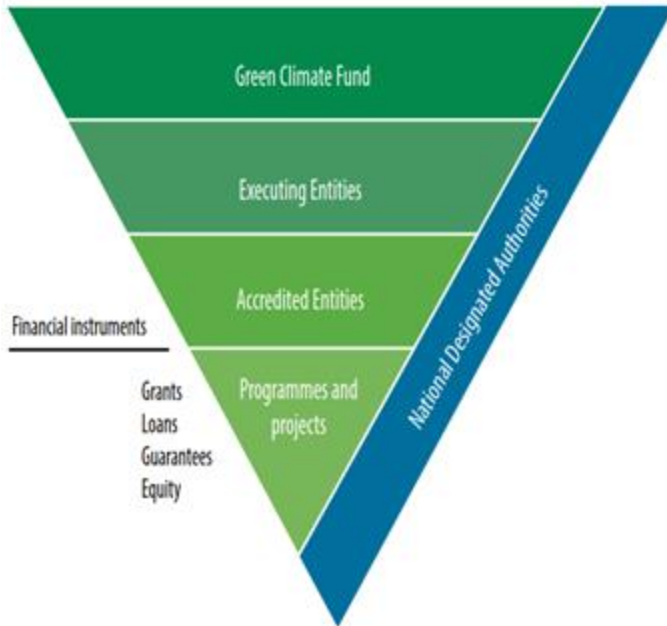
Infrastructure and the built environment



Ecosystems and ecosystem services

Impactos estratégicos da adaptação

Quem são os principais tores da arquitetura institucional do FVC?



- **Autoridades Nacionais Designadas (AND):** servem como interface principal entre o seu país e o GCF e desempenham um papel importante na coordenação das actividades do GCF. Fornecem uma carta de "não objeção"
- **Entidades acreditadas (EA):** o Fundo é acedido através de EA (nacionais, regionais e internacionais) que foram aprovadas/acreditadas pelo Conselho do FVC.
- **Entidades executoras (EE):** são entidades através das quais os fundos são canalizados para efeitos de uma atividade financiada; e/ou qualquer entidade que execute ou implemente uma atividade financiada, ou parte dela.

VISÃO GERAL DO CICLO DO PROJECTO FVC

Ciclo do projeto FVC

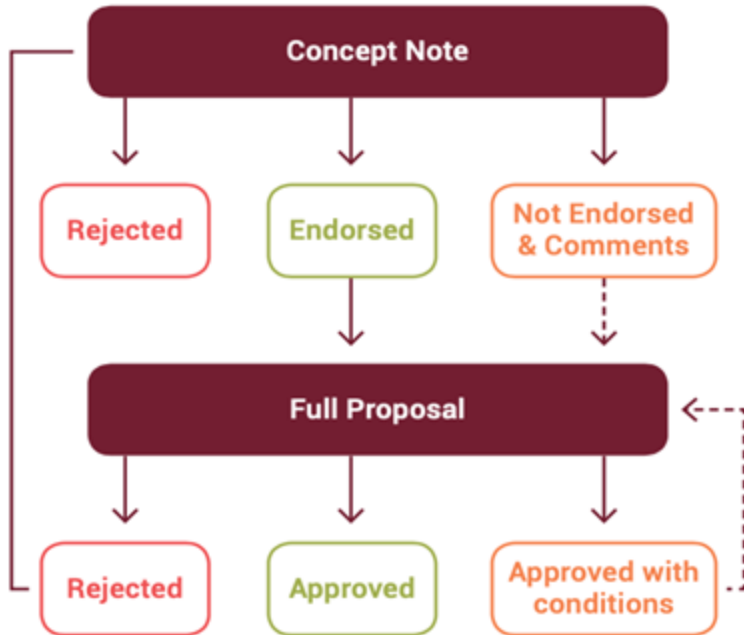


De acordo com os procedimentos do FVC, existem dois ciclos independentes para a apresentação de propostas de financiamento:

- **O ciclo curto** ocorre quando uma proposta de projeto completa é apresentada diretamente ao FVC.
- **O ciclo longo** ocorre quando uma nota conceptual de projeto é apresentada pela primeira vez ao FVC para análise e aprovação, antes de passar à fase de proposta completa. Este é o ciclo recomendado pelo FVC

Processo de aprovação de projetos (1/2)

Two-step approval process

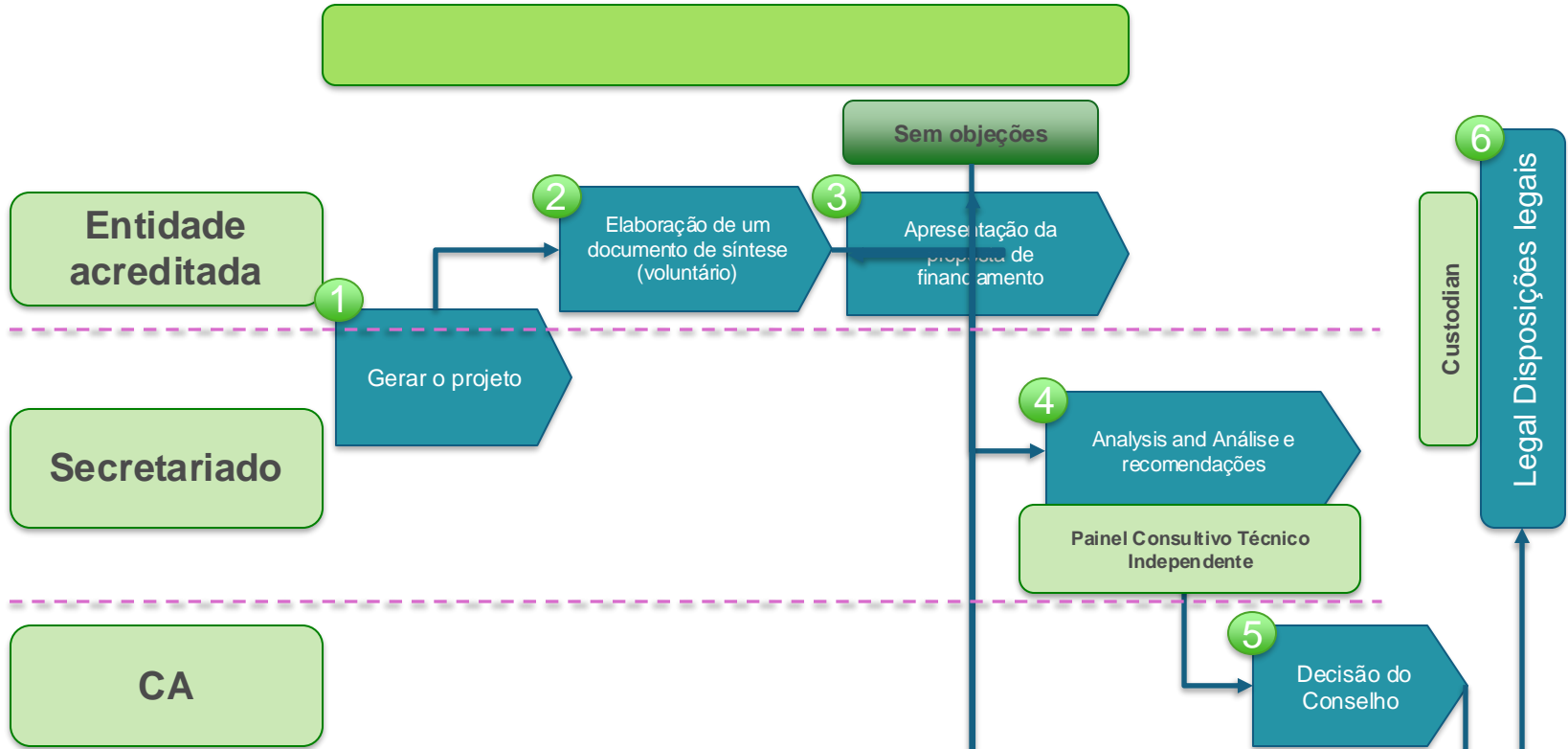


One-step approval process



Source: adapted from GCF infographics.

Processo de aprovação de projetos (2/2)



O documento de síntese



A Nota Conceptual (NC) fornece uma descrição sumária da proposta de projeto e aborda os fundamentos necessários para justificar a relevância do projeto para os objectivos de atenuação e/ou adaptação do país e para os critérios de elegibilidade do FVC



The O CN é o primeiro passo no **longo** processo de apresentação de um projeto ao FVC.



Trata-se de **um documento de doze páginas (12)** que resume o projeto.



Esta fase assegura o posicionamento do projeto no fluxo atual de candidaturas e a sua compatibilidade com os objectivos actualizados do fundo e do país.

Diferentes secções do documento de síntese do FVC

GCF DOCUMENTATION PROJECTS

Concept Note

Note conceptuelle

Titre du projet/programme : _____

Pays(s) : _____

Autorité(s) nationale(s) désignée(s) (NDA) : _____

Entité(s) accréditée(s) (AE) : _____

Date de première soumission/numéro de version : JJJJ-MM-JJ/V/V

Date de soumission actuelle/numéro de version : JJJJ-MM-JJ/V/V



GREEN CLIMATE FUND

Veuillez envoyer le formulaire dûment rempli à l'adresse financingproposals@gcfund.org, en utilisant la convention de nom suivante dans la ligne d'objet et le nom de fichier : "CN-[Entité accréditée ou pays]-AAAAMMJJ"



A. Resumo do projeto/programa



B. Informações sobre o projeto/programa



C. Informação indicativa de financiamento/custo



D. Documentos comprovativos/adicionais apresentados (facultativo)

Nota conceptual (versão 2.2 março de 2016)

A. Resumo do projeto/programa (1 página)

B. Informações sobre o projeto/programa (8 páginas)

- B1. Antecedentes e base de referência (2 páginas)
- B2. Descrição do projeto/programa (3 páginas)
- B3. Desempenho esperado face aos critérios de investimento do FVC (3 páginas)
- B4. Consulta e envolvimento das partes interessadas (1/2 página)

C. Informações financeiras indicativas (3 páginas)

- C1. Financiamento por componente (1/2 página)
- C2. Justificação do pedido de financiamento (1 página)
- C3. Sustentabilidade e reprodutibilidade (1 página)

12 páginas, excluindo os anexos

D. Apêndices

- Mapa de localização
- Diagrama da Teoria da Mudança
- Modelo económico e financeiro com os principais pressupostos e potenciais cenários de stress
- Estudo de pré-viabilidade
- Relatório de avaliação de outros projectos
- Resultados da análise dos riscos ambientais e sociais

Não existem modelos específicos para apêndices

Elementos-chave a dominar na preparação de um documento de síntese do FVC

(1) Justificação climática

Demonstração da forma como o projeto aborda diretamente os impactos das mudanças climáticas e contribui para o reforço da resiliência.

(2) Teoria da Mudança (ToC)

Um roteiro que descreve como e porquê um conjunto específico de actividades conduzirá à obtenção de um resultado desejado.

(3) GESI Integração /Plano de ação

Integrar as considerações relativas à igualdade de género e à inclusão social em todos os aspectos do ciclo do projeto, desde o planeamento e conceção até à execução, acompanhamento, avaliação e aprendizagem.

JUSTIFICAÇÃO CLIMÁTICA

Curso curto 4:
Fundamentos do
desenvolvimento de uma
fundamentação climática

Começar



Raghuveer Vyas
raghuveer.vyas@climateanalytics.org

Note-se que o Curso Breve 4 fornece pormenores sobre o desenvolvimento da lógica climática e as ferramentas de apoio

Justificação climática

A justificação climática de um projeto ou programa fornece a base para garantir que o projeto responde especificamente aos desafios das mudanças climáticas

Mudanças
climáticas e
seus impactos

Justificação climática

Teoria da
Mudança do
Projeto (ToC)

A fundamentação climática de um projeto descreve a sua contribuição essencial para evitar mudanças climáticas perigosas e a forma como esta se prolongará no tempo

Qual é a lógica climática de um projeto?



A fundamentação climática é a base sobre a qual pode ser tomada uma decisão de investimento, para mostrar que uma determinada intervenção vai além do imperativo de desenvolvimento de um país e demonstra que o investimento proposto é verdadeiramente uma intervenção necessária devido à evolução da situação climática de um país.

Ver curso breve 4

Importância da justificação climática na conceção de projetos de adaptação

Fornecer **provas científicas convincentes das orientações climáticas do projeto/programa**, facilitando a compreensão da natureza ou das características climáticas do projeto/programa

Promove ou facilita a decisão de financiar as actividades incluídas no projeto/programa, uma vez que estas são **"climaticamente"** justificadas e bem fundamentado

Garante que todas as **relações** de causa e efeito **entre o clima e os impactes/perigos climáticos e as acções e benefícios para a sociedade** se baseiam plenamente nos melhores dados climáticos disponíveis e na ciência relativa ao clima mais relevante

O risco de **"má adaptação"** e a demonstração de que as intervenções propostas reforçam as prioridades nacionais relacionadas com a atenuação e/ou adaptação às mudanças climáticas

A justificação climática e as suas implicações para as propostas de projetos

Fases

Etapas

Definir os elementos da justificação climática

1

Estabelecer a situação climática
Utilize informação climática fíável e relevante para apresentar os aspectos climáticos do problema (vulnerabilidade, avaliação de impacto, projeções futuras, etc.).

Definição do problema

Identificar a base científica do problema climático

Interpretando a análise de dados

2

Desenvolver a intervenção
Demonstrar evidências dos investimentos climáticos necessários e garantir o valor transformacional da ação proposta (para fornecer uma solução a longo prazo para o problema induzido pelo clima com outros co-benefícios)

Selecionando as melhores opções de adaptação

Avaliação da eficácia das opções de adaptação

Em resumo, para desenvolver uma lógica climática, é necessário ter :

- ❖ Identificou o problema induzido pelo clima que o seu projeto proposto irá abordar através de uma árvore de problemas ;
- ❖ Conceptualizou as causas profundas e os efeitos diretos e indirectos do problema induzido pelo clima ;
- ❖ Validou o problema através de uma análise mais aprofundada; e
- ❖ Identificou as soluções mais eficazes para resolver o problema induzido pelo clima..

INTRODUÇÃO À TEORIA DA MUDANÇA (ToC)

Teoria da Mudança (ToC)



- Uma ToC representa a declaração narrativa/gráfica que liga logicamente as actividades de um projeto aos resultados que têm de ser alcançados para satisfazer a visão ou o objetivo a longo prazo do projeto
- Para o FVC, os ToC justificam a lógica do projeto e fornecem informações sobre a forma como este serve para mudar a via de desenvolvimento para um desenvolvimento com baixas emissões de carbono e/ou resiliente às mudanças climáticas, em conformidade com as suas metas e objectivos

Uma pergunta para começar: Como é que faço para que a mudança aconteça?

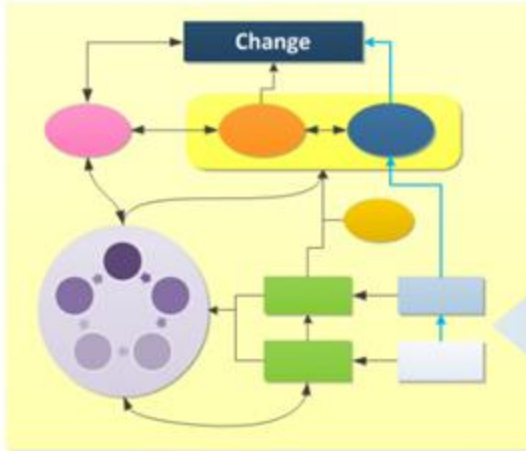


Esta questão pode ser respondida através do desenvolvimento de uma teoria da mudança (ToC)

ToC vs. Quadros lógicos

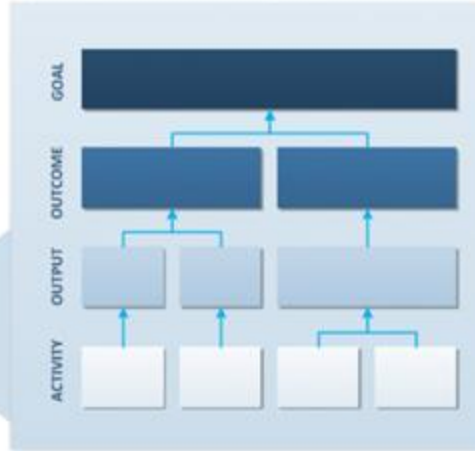
Theory of Change

Shows the big picture with all possible pathways – messy and complex



Logical Framework

Shows just the pathway that your program deals with – neat and tidy



Diferença #1:

A ToC apresenta o "quadro geral" e resume o trabalho a um **nível estratégico**, enquanto um quadro lógico ilustra uma compreensão do processo de mudança a **nível do programa (implementação)**. Por outras palavras, o Quadro Lógico é como uma lente microscópica que se aproxima de um caminho específico dentro da TOC

ToC vs. Quadros lógicos

Diferença #2:

A ToC dá ênfase aos complexos processos sociais, económicos, políticos e institucionais que estão na base da mudança social. Também mostra todos os diferentes caminhos que podem levar à mudança, mesmo que esses caminhos não estejam relacionados com o seu programa. É por isso que muitas ToCs acabam por parecer obras de arte que assumem uma variedade de formas e feitios.

Por outro lado, o Quadro Lógico, fiel ao seu nome, apresenta a intervenção de uma forma "lógica" e sequencial. Limpo e arrumado, onde 'X leva a Y'. Com o Quadro Lógico, apenas são representadas as componentes diretamente ligadas ao programa. É linear, o que significa que todas as actividades conduzem a produtos que conduzem a resultados e ao objetivo - não existem processos cíclicos ou ciclos de feedback

ToC vs. Quadros lógicos

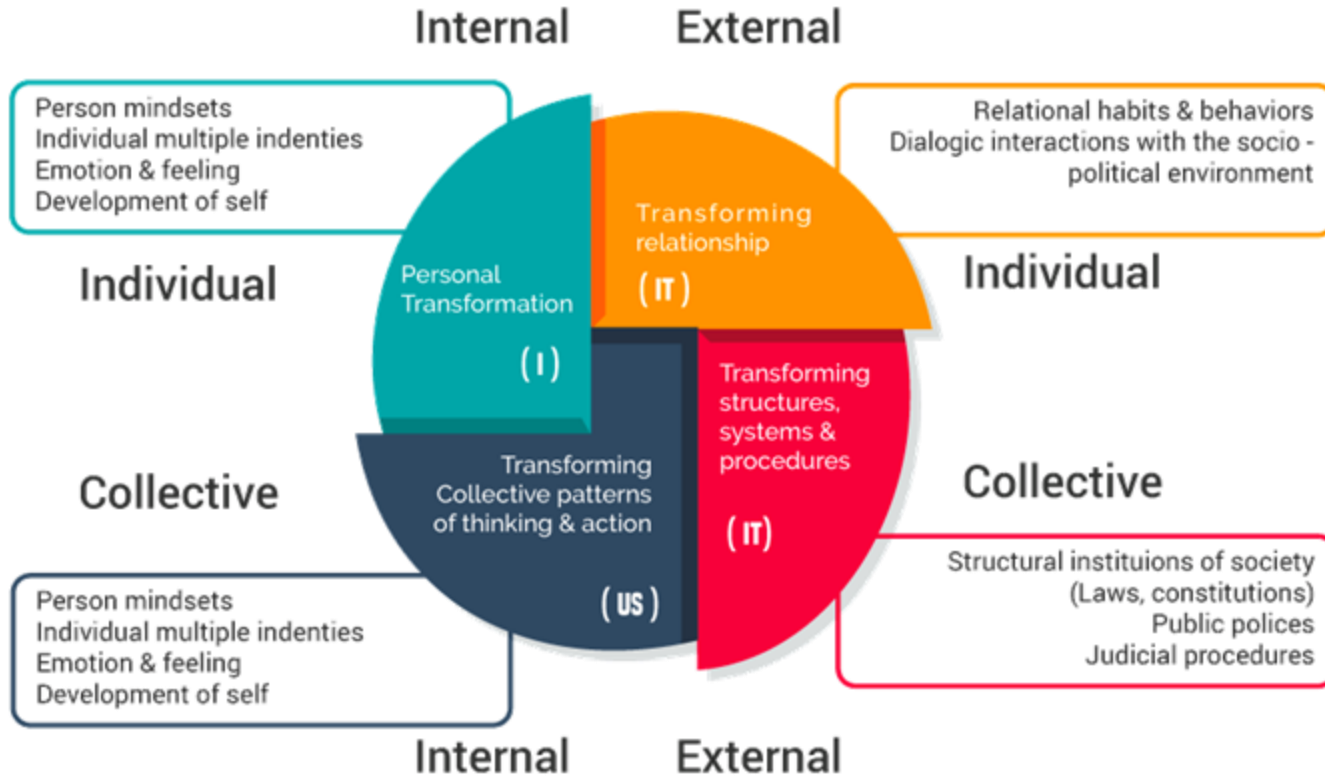
Diferença #3:

O desenvolvimento de uma ToC começa normalmente a partir do 'topo', com a identificação de um 'Grande Objetivo Audacioso e Cabeludo (BHAG)' e, em seguida, trabalha-se de trás para a frente para mapear os percursos dos resultados. Ao desenvolver a ToC, a questão que se coloca é "**se fizermos X, então Y mudará porque...**

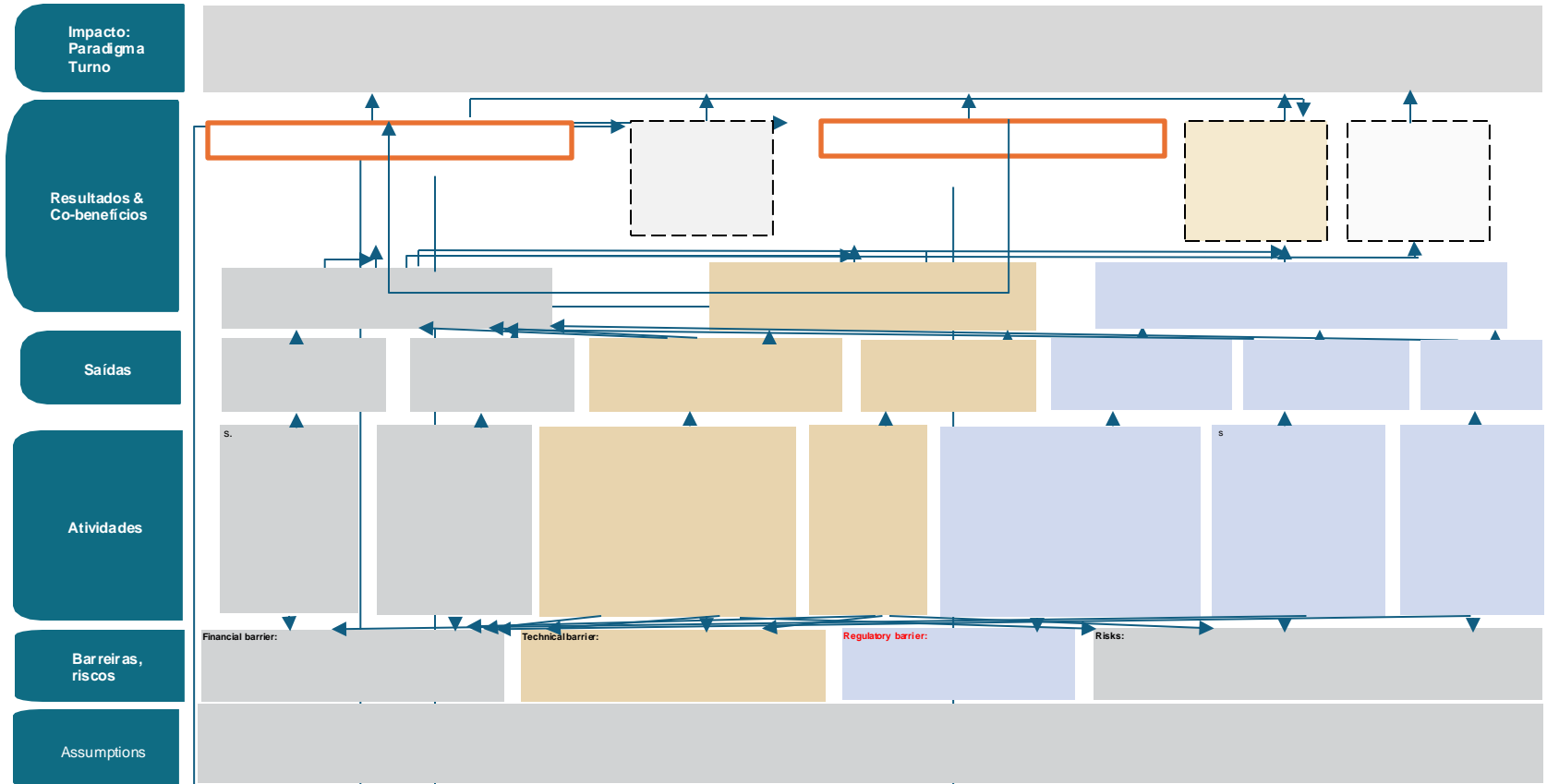
Por outras palavras, o *Quadro Lógico normalmente não começa com o BHAG*, mas começa na "base", descrevendo os inputs, as actividades, os outputs, etc., que conduzem ao objetivo. A pergunta que deve ser feita ao desenvolver um Quadro Lógico é: '**Se planearmos fazer X, então isto dará o resultado Y**'



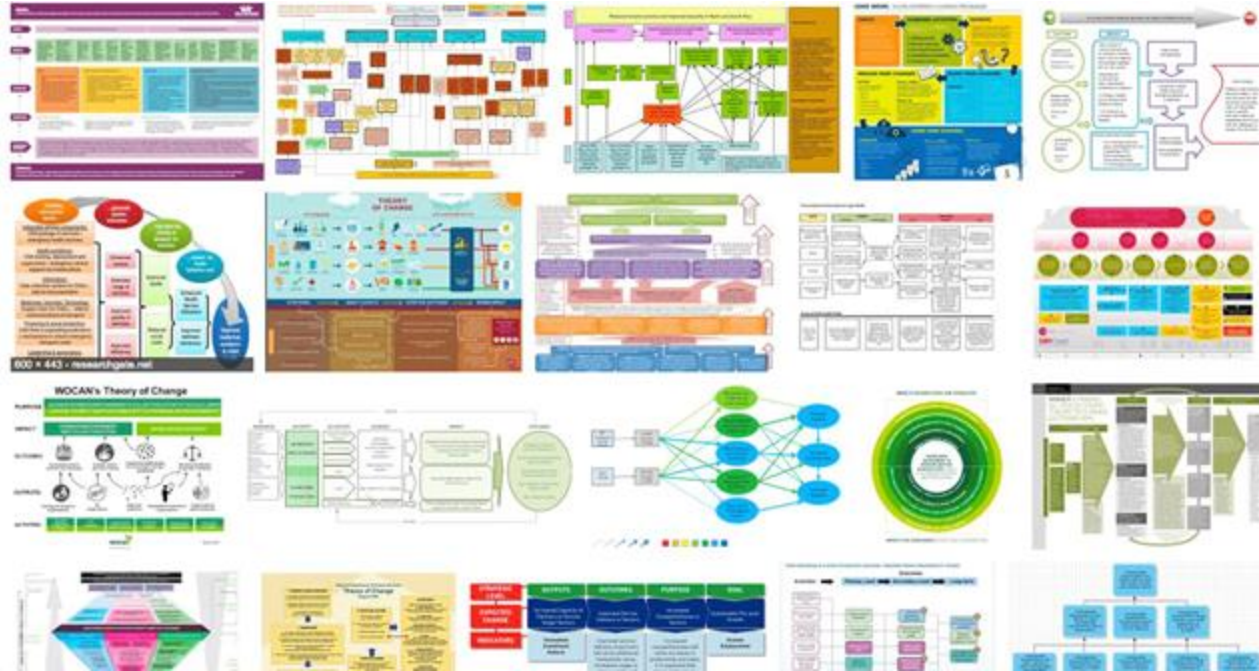
ToC: As dimensões da mudança



Modelo de TdC do FVC

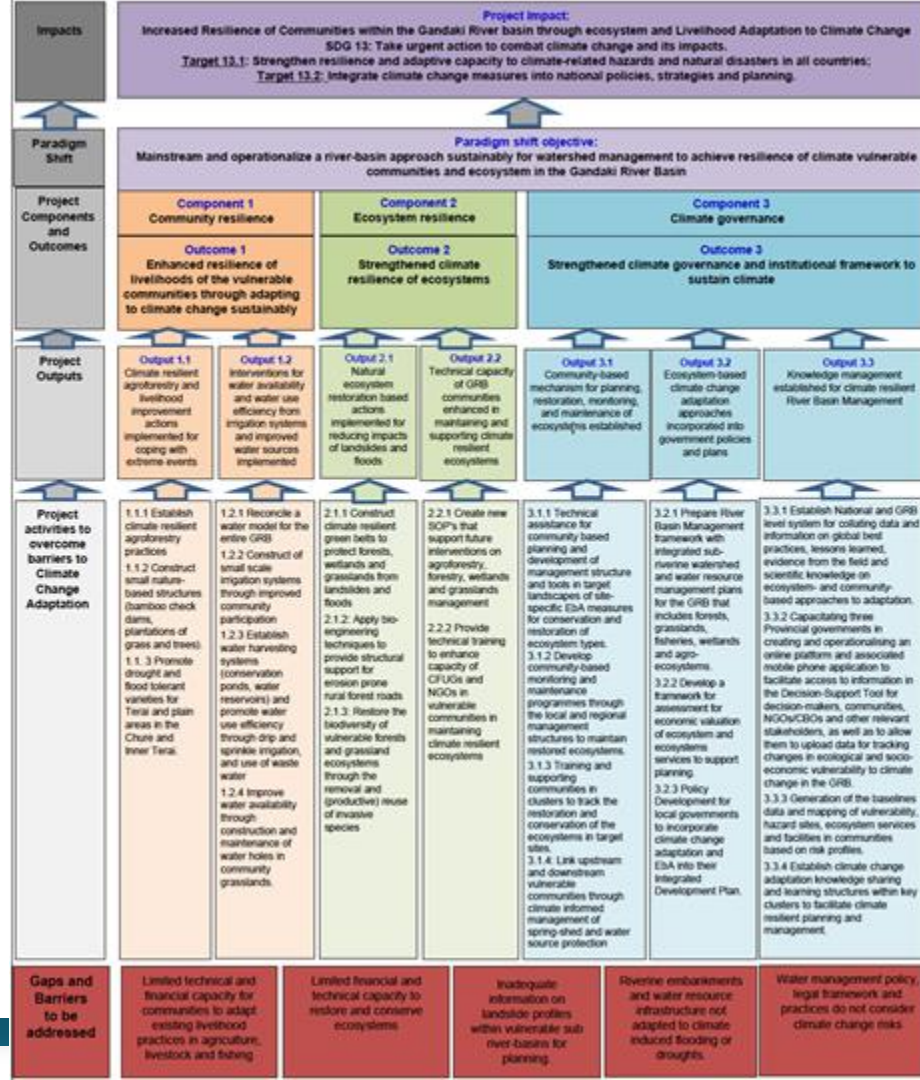


Diferentes formas de entender e apresentar as ToC



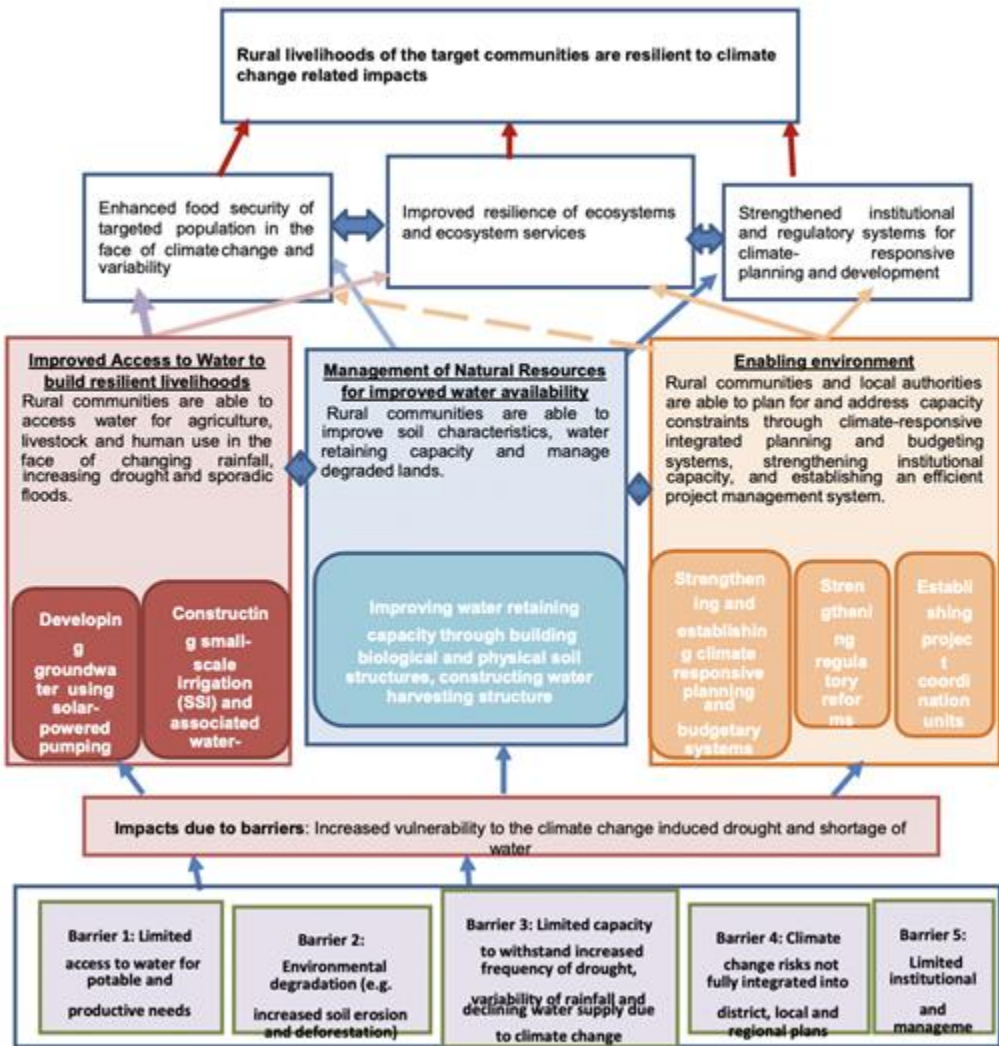
Aplicação prática #1

FVC FP131: Melhoria da resiliência climática das comunidades e ecossistemas vulneráveis na bacia do rio Gandaki, Nepal



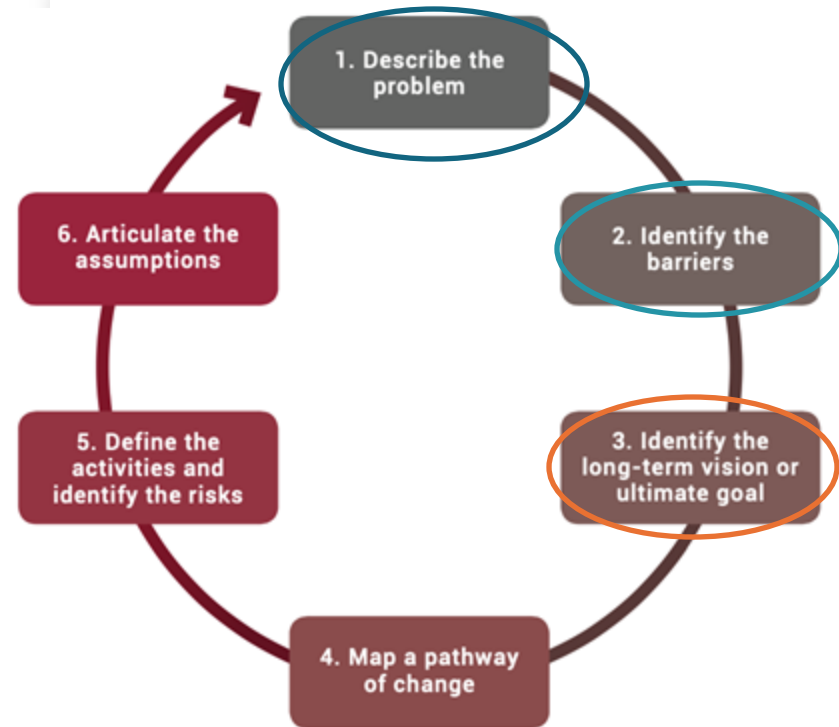
Aplicação prática #2

F058: Responder ao risco crescente de seca: Reforço da capacidade de resistência das comunidades mais vulneráveis em função do género



Concepção de uma teoria da mudança (toc)

Abordagem por etapas (1/4)



Etapa 1: Qual é o problema induzido pelo clima que o meu projeto pretende resolver

Etapa 2: Que barreiras impedem que o meu problema induzido pelo clima seja resolvido sem intervenção adicional?

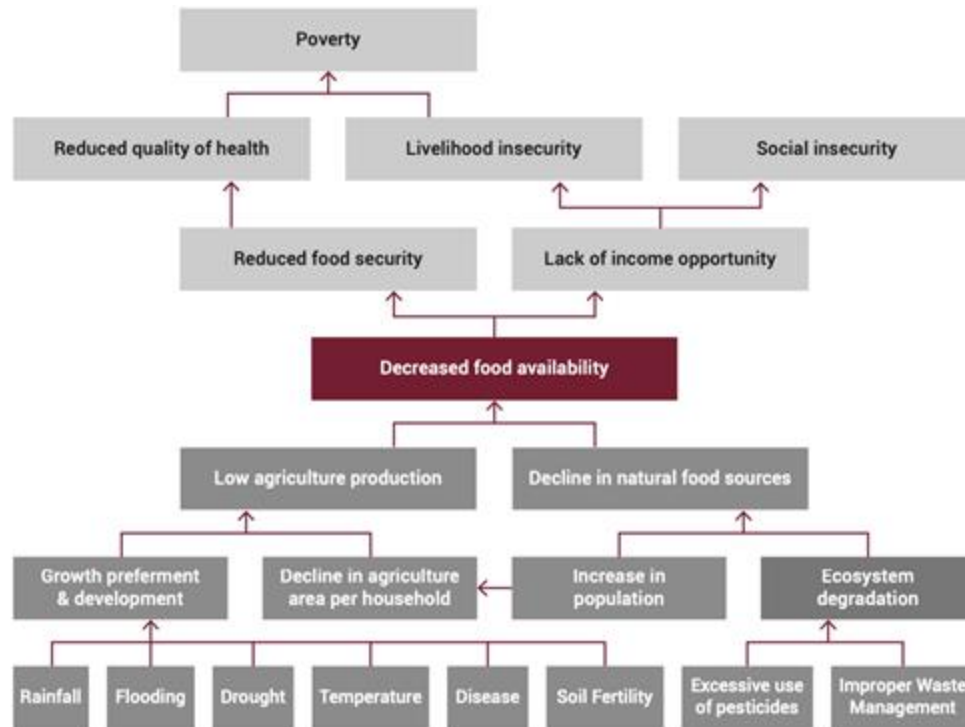
Etapa 3: Qual é a visão a longo prazo que o meu projeto pretende alcançar?

Com base nas barreiras, é aqui que se explica de que forma o projeto contribuirá para uma mudança para uma via de desenvolvimento com baixas emissões de carbono (relacionada com a atenuação) e/ou resiliente às mudanças climáticas (relacionada com a adaptação). É imperativo que o objetivo final do projeto esteja alinhado com os objectivos nacionais.

Abordagem por etapas (2/4)



Para a etapa 1, utilizar
a **árvore de problemas**

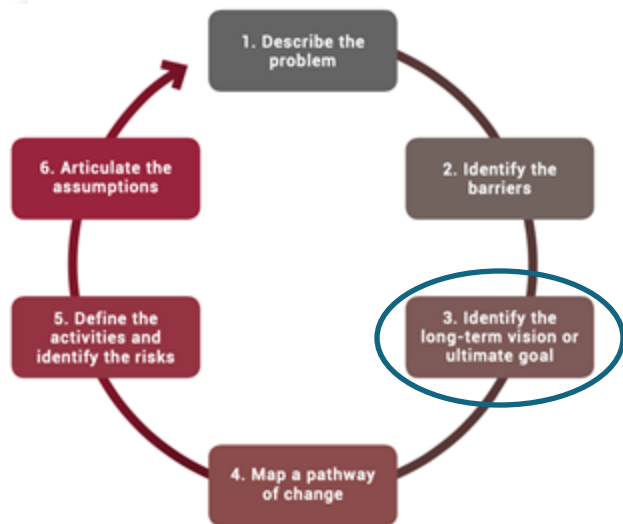


Exemplo de árvore de problemas

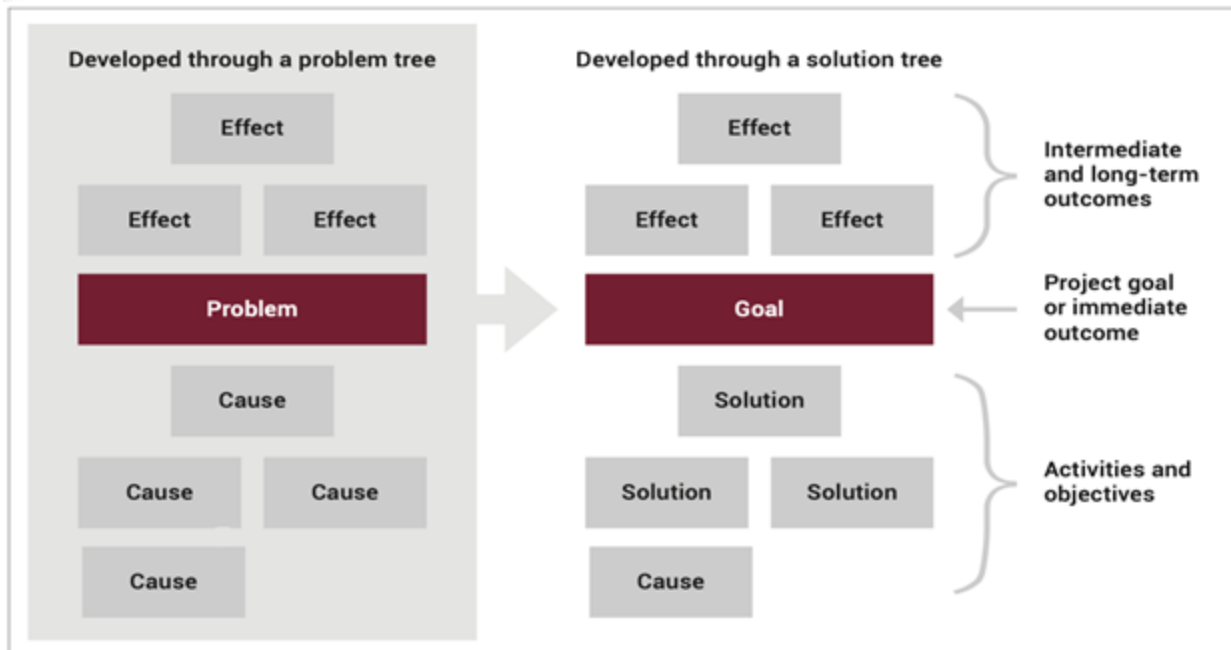
Fonte: adaptado de WeAdapt (2020)

Abordagem por etapas (3/4)

Transição da árvore de problemas para a árvore de soluções e para o desenvolvimento de uma Teoria da Mudança



Para o passo 3, utilizar a **árvore de soluções**

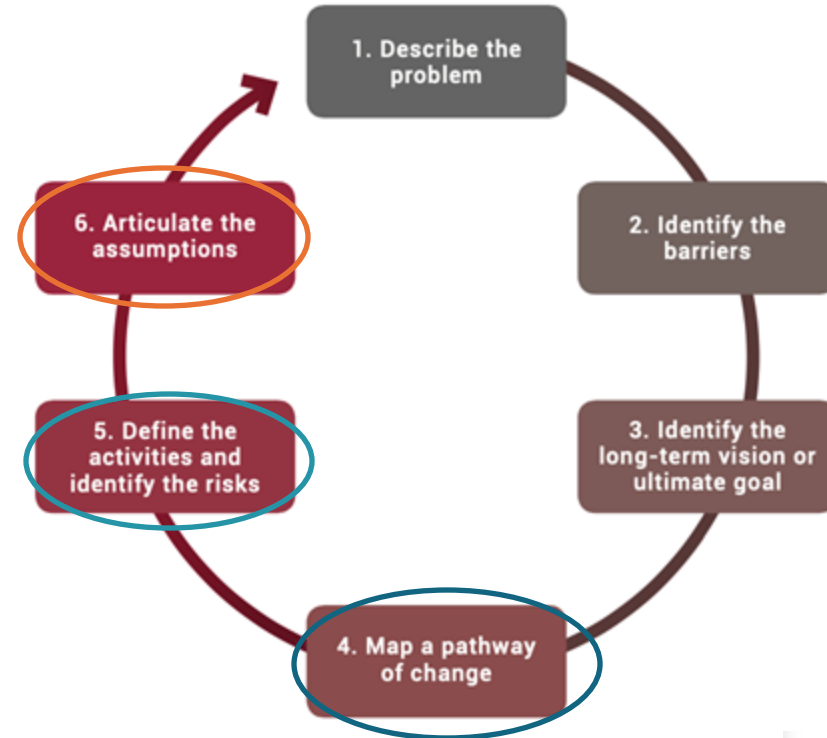


Abordagem por etapas (4/4)

Etapa 6: Que pressupostos estou a fazer sobre o percurso de mudança que permitiriam que as actividades se traduzissem em resultados que contribuíram para alcançar a visão a longo prazo?

Etapa 5: Que actividades devo empreender para que cada condição seja bem sucedida e para alcançar o resultado que pretendo com este projeto? Que riscos potenciais podem ameaçar a realização bem sucedida das actividades propostas?

Etapa 4: Para que a minha visão a longo prazo se concretize, que resultados têm de ser alcançados? Trace uma via de mudança que ilustre as relações de causa e efeito entre a visão a longo prazo e os resultados



INSTALAÇÕES DE PREPARAÇÃO DE PROJETOS FVC E MELHORES PRÁTICAS

Facilidades de apoio disponíveis a nível do FVC

Item	Readiness programme (RP)	Project Preparation Facility (PPF)
Objetivo	O RP presta apoio a um nível relativamente numa fase inicial, para que os países possam aceder não só ao FVC mas também a outras fontes de financiamento para fazer face às mudanças climáticas.	O PPF centra-se numa fase posterior da para ajudar as EA e às AND a preparar propostas de financiamento a apresentar ao FVC com base em notas conceptuais de projectos/programas bem sucedidos
Principais objetivos	O PR destina-se a apoiar uma série de actividades de reforço das capacidades humanas e institucionais e resultados que constituem elementos essenciais para o acesso ao financiamento de acções climáticas em geral, incluindo a formulação de um processo de planeamento de adaptação.	O PPF destina-se a apoiar estudos e a conceção de propostas que procuram obter financiamento do FVC.
Entidade que pode fazer o pedido	A pedido da AND de um país.	O PPF só é acessível ao EA.
Entidade que pode implementar (Entidade de implementação)	A PR é implementada por "parceiros de implementação", que podem ser a própria AND ou qualquer outra organização designada pela AND para participar nestas actividades.	O PPF só pode ser apresentado e aplicado pela AE e deve ser acompanhado de uma carta de não objecção da AND.

Alguns pontos essenciais para um bom projeto do FVC

O projeto contribui para uma mudança de paradigma no sentido de uma via de desenvolvimento com baixas emissões e/ou resiliente às mudanças climáticas?



Visão a longo prazo através de uma teoria da mudança a curto, médio e longo prazo

Promover a apropriação nacional pelas instituições e comunidades

Sustentabilidade a longo prazo na conceção do projeto para garantir que os seus impactos se manterão após o fim do apoio financeiro do FVC

Demonstrar a viabilidade financeira e estimular o investimento a longo prazo para além dos recursos do Fundo Verde

Algumas lições aprendidas: factores de sucesso na conceção de projetos do FVC

- **Incidência nas mudanças climáticas**, com destaque para o contexto climático do projeto em termos de atenuação das emissões e/ou adaptação às mudanças climáticas.
- **Identificar oportunidades para benefícios inovadores a longo prazo que permitam uma mudança de paradigma:** a partilha de conhecimentos, a comunicação das lições aprendidas, a criação de um ambiente propício e as contribuições para o quadro regulamentar existente contribuirão significativamente para a sua proposta FVC e aumentar o seu potencial de replicabilidade.
- **Demonstrar como actividades são esperadas para alcançar resultados e impactos**, contribuindo para os objectivos do FVC, com um quadro lógico convincente
- Prestar especial atenção ao **envolvimento das partes interessadas durante o desenvolvimento e a execução do projeto**, uma vez que sublinha a apropriação pelo país e pode contribuir para a replicabilidade.
- Salientar que as **actividades** propostas **estão em conformidade com as prioridades nacionais e as estratégias e quadros políticos existentes** (por exemplo, o NDC do seu país), demonstrando a apropriação nacional de uma proposta de financiamento.

Justificação da intervenção do FVC

A justificação da intervenção do FVC é fundamental para a aprovação da proposta de financiamento pelo FVC. Os critérios de intervenção e de investimento são dois dos elementos mais importantes. A proposta deve demonstrar que, sem a intervenção do FVC, as actividades propostas não poderiam ser implementadas e que as vulnerabilidades aumentariam ainda mais com base nas projecções climáticas. A análise das propostas de financiamento destacou os seguintes pontos:

As propostas demonstram que o país beneficiário é um PMA, vulnerável às mudanças climáticas e tem um défice orçamental ou não dispõe de capital para financiar o projeto por si só. Demonstraram igualmente que os beneficiários (no caso de um projeto de adaptação para o qual é solicitada uma subvenção) não dispõem de meios não só para reforçar a sua resiliência, mas também para contrair um empréstimo junto de um banco ou do FVC. Algumas propostas demonstram que as actividades para as quais é solicitado financiamento do FVC não são actividades geradoras de rendimentos;

As propostas estabelecem uma ligação clara entre as actividades propostas, as mudanças climáticas e os objectivos de financiamento do FVC.

A maioria das propostas apresenta as fragilidades do mercado de capitais, as elevadas taxas de empréstimo praticadas pelos bancos e o elevado nível de risco invocado pelos bancos nacionais quando se trata de financiar actividades climáticas.

As propostas demonstram que as actividades para as quais é solicitado financiamento contribuem para reforçar a capacidade de resistência das comunidades vulneráveis e que a causa da vulnerabilidade está relacionada com as mudanças climáticas, ou que as actividades propostas contribuem para uma redução verificável das emissões de gases com efeito de estufa;

Pacote financeiro

- ❖ O FVC tem vários instrumentos financeiros à sua disposição, que os promotores de projectos podem escolher se conseguirem apresentar uma justificação convincente. **Os quatro principais instrumentos financeiros são: subvenções, empréstimos, garantias e capital próprio.**
- ❖ Os projectos de adaptação têm maior probabilidade de utilizar subvenções, enquanto os projectos de mitigação têm maior probabilidade de utilizar empréstimos, garantias ou capital próprio. Em geral, os seguintes elementos são pontos-chave na aprovação de propostas de financiamento pelo FVC:
 - O instrumento de financiamento escolhido está em conformidade com os tipos de actividades propostas. É desejável candidatar-se a subvenções para actividades que não geram rendimentos mas que estão relacionadas com as mudanças climáticas. Numa proposta de projeto, pode ser escolhido mais do que um instrumento financeiro, desde que esta é claramente distinguida e justificada;
 - A proposta apresenta uma justificação clara para a escolha do instrumento, tendo em conta o mercado de capitais e a capacidade financeira do país.
 - O projeto inclui cofinanciamento (incondicional) para cumprir a quota de financiamento condicional e incondicional determinada pelo CDN no sector do projeto.
 - A proposta obteve uma garantia de cofinanciamento através de uma carta de cofinanciamento assinada pelo diretor executivo do cofinanciador.
 - o país beneficiário contribui para o financiamento do projeto, para além das isenções fiscais
 - A proposta preparou um orçamento no formato FVC.
 - A proposta elaborou uma nota orçamental com dados pormenorizados.

PLANO DE ACÇÃO IGIS

Curso curto 3: Igualdade de género e inclusão social para o financiamento climático

Começar



Chipo Plaxedes Mubaya
mubayacp@yahoo.com

Note-se que o curso breve 3 fornece pormenores sobre a integração da GESI no financiamento do clima e adaptação climática

SESSÃO PRÁTICA:

Exercício de redação do JC, ToC e Plano de Ação IGIS

Opção 1:

Exercício de redação do JC, ToC e Plano de Ação IGIS

Sessão prática 1: Projeto de adaptação à Justificação climática

Para as suas ideias de projectos de adaptação

Redigir uma descrição de meia página da sua justificação climática com base nos dados/evidências recolhidos



i. Identificar a exposição potencial, os impactes climáticos, a vulnerabilidade e as necessidades de adaptação a que a intervenção proposta deve responder.



ii. Identificar como as causas do problema identificado estão ligadas às mudanças climáticas, demonstrando como as mudanças climáticas estão a agravar o problema



iii. Identifique as fontes de dados que sustentam a sua resposta.

Ideia de projeto:	
Descrição da sua lógica climática	

Sessão prática 2: Elaboração de ToC

Etapa 1: Análise do problema (Depois de identificar os vários problemas resultantes das mudanças climáticas, enumerar as suas causas subjacentes, que devem ser abordadas)
Desenvolva a sua árvore de problemas!

Etapa 2: Formular objectivos e actividades:
Transformar a árvore de problemas (causas dos problemas) numa árvore de objectivos com actividades concretas (actividades dos objectivos)

Etapa 3: Rever a sua ideia de projeto e ligá-la à cadeia de resultados (Identificar os resultados esperados e assegurar que as actividades podem ajudar a alcançá-los).

Etapa 4: Identificação de riscos, obstáculos e pressupostos (o que poderia impedir a execução do projeto, a obtenção dos resultados e quais são as condições ideais para o êxito do projeto?)

Step 5: Design your Theory of Change (ToC) diagram



Actividades	Indicadores e objectivos	Linha do tempo	Responsabilidades	Custos
<p>Declaração de impacto:</p>				
<p>Declaração de resultados:</p>				
<p>(Este é o local onde o a equipa de projeto/programa insere um breve lista de actividades. As actividades são aqueles que nos dizem o que o o projeto/programa fará; por vezes designadas por intervenções.</p>	<p>Indicar os indicadores e os objectivos aqui (Nota: Um bom indicador deve ser capaz de medir o quantidade, qualidade e atualidade dos produtos (bens ou serviços) que são o resultado de uma atividade, de um projeto ou programa. Por outro lado, um O objetivo deve - no caso do GAP - ser desagregado por sexo. As metas, desagregadas por sexo, são uma forma eficaz de medir quantificável [e diferencial] resultados para mulheres, homens, raparigas e rapazes.</p>	<p>(Este é o local onde o a equipa de projeto/programa insere o cronograma para cada um dos indicadores/objectivos.</p>	<p>(Destacar aqui quais parte/organização/entidade/parceir o será responsável por assegurar a cumprimento dos objectivos, como delineados no indicador e coluna de objectivos.</p>	<p>(Esta é a coluna para inserir o dotação orçamental aproximada para a realização de cada atividade.</p>
<p>...</p>	<p>...</p>	<p>...</p>	<p>...</p>	<p>...</p>
<p>...</p>	<p>...</p>	<p>...</p>	<p>...</p>	<p>...</p>

Opção 2:

Redação do documento de síntese do FVC

Orientar os participantes na redação de uma nota conceptual do FVC

Documento de síntese (versão 2.2 de março de 2016)

A. Resumo do projeto/programa (1 página)

B. B. Informações sobre o projeto/programa (8 páginas)

- B1. Antecedentes e base de referência (2 páginas)
- B2. Descrição do projeto/programa (3 páginas)
- B3. Desempenho esperado face aos critérios de investimento do FVC (3 páginas)
- B4. Consulta e envolvimento das partes interessadas (1/2 página)

C. Informações financeiras indicativas (3 páginas)

- C1. Financiamento por componente (1/2 página)
- C2. Justificação do pedido de financiamento (1 página)
- C3. Sustentabilidade e reprodutibilidade (1 página)

12 páginas, excluindo os anexos

D. Apêndices

- Mapa de localização
- Diagrama da Teoria da Mudança
- Modelo económico e financeiro com os principais pressupostos e potenciais cenários de stress
- Estudo de pré-viabilidade
- Relatório de avaliação de outros projectos
- Resultados da análise dos riscos ambientais e sociais

Não existem modelos específicos para apêndices

OBRIGADO !
